

ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: LEVANTAMENTO HISTÓRICO E OS MITOS A RESPEITO DO TEMA

Thalles Azevedo Ladeira

Universidade Federal Fluminense.

E-mail: thalles-ladeira@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho objetiva-se a refletir a respeito da temática: Altas habilidades/Superdotação (HS/SD) no contexto escolar, partindo do pressuposto de que alunos que portam essas habilidades fazem parte do público-alvo da Educação Especial (PAEE), entretanto, há muitas dúvidas quando se trata dessa questão, que podem se desdobrar em preconceitos e estigmas que são criados por falta de informações adequadas sobre o tema. Ao longo deste trabalho, será realizado um levantamento histórico a respeito das mudanças nos termos e na compreensão do que se entendia por altas habilidades/superdotação no Brasil, desde 1945 até os dias atuais e em um segundo momento, será apresentada uma série de mitos, citados por Winner (1998), comumente propagados nos dias atuais e que reforçam os preconceitos e estigmas a respeito do assunto em questão. É nesse sentido que esse trabalho se faz importante, contribuindo com a desconstrução de senso comuns a respeito da temática, baseado em uma perspectiva crítica e científica.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação; educação especial; contexto escolar; levantamento histórico; desconstrução de mitos.

ABSTRACT

The present work aims to reflect on the theme: High skills / Giftedness (HS / SD) in the school context, assuming that students who have these skills are part of the target audience of Special Education (PAEE), however, there are many doubts when it comes to this issue, which can unfold into prejudices and stigmas that are created by the lack of adequate information on the topic. Throughout this work, a historical survey will be carried out regarding changes in terms and understanding of what was understood by high skills / giftedness in Brazil, from 1945 to the present day and in a second moment, a series of myths will be presented, cited by Winner (1998), commonly propagated nowadays and which reinforce prejudices and stigmas about the subject in question. It is in this sense that this work is important, contributing to the deconstruction of common senses regarding the theme, based on a critical and scientific perspective.

Keywords: High skills / giftedness; special education; school context; historical survey; deconstruction of myths.

1. INTRODUÇÃO

Primeiramente, cabe apontar que se entende por crianças superdotadas, baseado na Política Nacional de Educação Especial, (BRASIL, 2008), aquelas crianças que apresentam notável desempenho e elevada potencialidade nas seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Estima-se que 3 a 5% da população mundial sejam classificados como Altas habilidades/Superdotação, entretanto, há a necessidade de uma maior informação da população, de modo geral, sobre a temática em questão, além de um melhor preparo das escolas e uma maior qualificação e aperfeiçoamento de professores para trabalhar com esses alunos.

É por essa razão, que esse trabalho é tão importante, pois através dele, serão delineadas reflexões críticas sobre a importância da temática em questão, apresentando em um primeiro momento, um breve histórico das altas habilidades/ superdotação no Brasil e em seguida, suscitando elementos que deem conta de desmistificar uma série de mitos que perpassam o tema das altas habilidades/ superdotação.

2. METODOLOGIA

Este artigo é um estudo exploratório e descritivo baseado em uma metodologia de revisão bibliográfica de conteúdo. De acordo com Thomas *et al.* (2007) o objetivo principal da revisão bibliográfica é agrupar ideias de diferentes fontes, tecendo assim a construção de uma nova ideia, que seja produzida no sentido de contribuir com a discussão levantada, de forma relevante. No que se refere à pesquisa exploratória, compreende-se que ela é utilizada quando se deseja obter dados sobre a natureza de um problema (MALHOTRA, 2006) e a pesquisa descritiva, é aquela que

[...] tem por premissa buscar a resolução de problemas, melhorando as práticas por meio da observação, análise e descrições objetivas, através de entrevistas com peritos para a padronização de técnicas e validação de conteúdo (THOMAS *et al.*, 2007, p.87).

Nesse sentido, este estudo consiste em um trabalho de desenvolvimento bibliográfico, visando a partir de uma perspectiva crítica, oferecer elementos para se pensar o tema proposto, baseado em uma bibliografia atualizada a respeito do assunto. Foram usados como fontes artigos científicos e livros que dialogam as ideias envolvidas neste estudo. O levantamento da bibliografia foi realizado nos bancos de dados utilizados pelos acadêmicos como Scielo, Periódicos da Capes e Google Acadêmico, do mesmo modo como nos livros físicos e eletrônicos dos autores.

2. DESENVOLVIMENTO

Estima-se que no Brasil, haja mais de 2,5 milhões de alunos com altas habilidades/superdotação matriculados nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, e somente 3,5% a 5% são identificados (Branco *et al.*, 2017). Essa realidade de falta de identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação é decorrente de um processo de estigmatização em relação ao

tema, muitas vezes, em uma perspectiva baseada em sentidos comuns, quando tal assunto, deveria ser analisado, partindo de um olhar científico e acadêmico.

É evidente que a falta de identificação desses estudantes na escola dificulta a organização de ações voltadas para suas especificidades. (Branco *et al.* 2017). Por essa razão, considero importante, trazer aqui, uma discussão que dê conta de desmistificar alguns pressupostos acerca do tema e com isso, trazer esclarecimentos fundamentais para entender melhor a respeito do tema das altas habilidades / superdotação na atualidade.

Em um primeiro momento, compreendo como essencial, fazer um breve levantamento histórico a respeito do tema, para elucidar o processo de desenvolvimento dos direitos que foram sendo conquistados para esse grupo e a visibilidade legislativa que passou a receber essa categoria ao longo das décadas.

O primeiro atendimento educacional especializado aos alunos com AH/SD, que na época eram chamados de bem-dotados, se deu em 1945, por Helena Antipoff, na Sociedade Pestalozzi do Rio de Janeiro (BRASIL, 2001a).

Posteriormente, em 1971, aconteceu o I Seminário sobre Superdotação do país, em Brasília. Ainda no referente ano, ocorreu a primeira menção aos alunos com AH/SD, na época chamados de “superdotados”, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na qual foi enfatizado que esses alunos necessitavam de receber um atendimento diferenciado nos espaços escolares, caracterizando tal reconhecimento como um importante avanço em termos políticos e educacionais para esse grupo de alunos (BRASIL, 1971).

Outro momento importante foi em 1994, pois foi no referente ano que o termo Aluno com altas habilidades/Superdotação foi categorizada pela primeira vez, no documento *Política Nacional de Educação Especial*, por meio do MEC, reconhecendo o aluno com AH/SD, como aquele que portasse “capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criativo ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes e capacidade psicomotora”. (BRASIL, 1994, p. 7).

Já em 2001, a Resolução CNE/CEB nº 2 institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, e em seu artigo 5º, inciso III, define os alunos com AH/SD como aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem, e um rápido domínio de conceitos, procedimentos e atitudes. (BRASIL, 2001b).

Em 2005, o Governo Federal implementou o Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAHS) em todos os estados brasileiros. Assim, foram criados centros de referência na área, voltados para o atendimento educacional especializado para essa clientela, com o objetivo de atender não apenas os alunos, mas também os professores e a família. Por mais que não tenham alcançado grandes avanços em termos objetivos, foi um passo importante no processo de contribuição da garantia dos direitos aos alunos com AH/SD no Brasil.

Um importante passo de contribuição de garantia de direitos aos alunos com AH/SD é dado também com a publicação da *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva*. (BRASIL, 2008) ao conceituar a Educação Especial como uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis e etapas, desde a Educação Básica até a Superior.

Outro importante momento de avanço em termos políticos e educacionais para a questão das Altas Habilidades/Superdotação está relacionado ao Plano Nacional de Educação (2014) que reafirma na Meta 04, a importância de uma formação de professores para atender a esse público, bem como o estímulo a pesquisa, o apoio a centros especializados de trabalho etc.

Em termos conceituais, compreende-se que o conceito de AH/SD ganhou diferentes olhares ao longo dos tempos. Isso fica claro no pensamento de Alencar (1993), ao apontar que “superdotação” é um conceito que foi inventado e não algo que foi descoberto, portanto, tal conceito está sujeito a mudanças no decorrer dos tempos.

Apenas para se ter uma ideia de como esse termo ganhou apropriações diferentes, cabe apontar que no Brasil, em 1972, foi adotado o termo “superdotado”. No entanto, autores como Helena Antipoff (1992) passaram a usar o termo “Bem-dotado”. Já autores como Zenita Guenther (2006) utilizaram a terminologia “Dotado”, ao considerar ser mais coerente com a tradução originada do inglês “gifted”.

Desse modo, fica claro, a diferenciação dos termos para se referir aos alunos com AH/SD ao longo das décadas, cabendo compreender que seus significados também passaram por um processo de diferenciação. A esse respeito, os autores Alencar, Feldhusen e French (2004), apontam que alguns pesquisadores relacionam os conceitos de superdotação e talento como sinônimos, enquanto outros compreendem diferenças significativas entre os termos.

Considero importante levantar essa questão, para mostrar que a trajetória de avanços nas políticas educacionais dos alunos com AH/SD não se deu sem contradições e conflitos teóricos e terminológicos.

Talvez seja essa uma das razões que levou essa categoria de alunos ser tão incompreendida dentro dos espaços escolares e nas discussões acerca das políticas de educação especial, resultando em uma escassez de programas específicos, direcionados para o atendimento desse grupo.

No que tange a essa questão, cabe destacar que muitos mitos foram sendo criados ao longo das décadas, a respeito do que seja a alta habilitação e superdotação, mitos esses, que precisam ser todos os dias desmistificados, para que uma melhor compreensão a respeito do tema seja alcançada e desse modo, sejam garantidos os direitos fundamentais a esses alunos, atendendo as suas especificidades.

Segundo Winner (1998), um mito é uma “suposição fortemente mantida” (p. 14) e identifica nove mitos que perpassam o tema em questão. Irei apresenta-los brevemente aqui nesse espaço.

O primeiro mito trazido por Winner (1998) remete a ideia de que as pessoas com altas habilidades são brilhantes e se destacam em todas as áreas do currículo escolar. O segundo mito, apresenta a ideia de que todo indivíduo superdotado apresenta um QI elevado (independente da área na qual o talento foi identificado). O terceiro traz a ilusão de que a superdotação é inata ou é produto do ambiente social. Já a quarta traz uma ideia de que todo indivíduo superdotado também é psicologicamente bem ajustados, geralmente, sendo considerados os alunos mais populares, esbanjando saúde física e psicológica, o que é um completo engano, pois muitos alunos com AH/SD muitas vezes chegam a apresentar um perfil mais introspectivo e pouco sociável. O quinto aponta que as crianças superdotadas sempre se tornaram adultos de sucesso. O sexto destaca que as pessoas com altas habilidades provêm de classes sociais economicamente privilegiadas. O sétimo aponta que pessoas com altas habilidades não devem ser identificadas e por fim o oitavo apresenta uma ideia de que as pessoas com altas habilidades não precisam de um atendimento educacional especializado.

É importante considerar que todos esses mitos apresentados, descritos por Winner (1998), quando apropriados pelas pessoas e tidos como verdades, atrapalham fortemente na compreensão a respeito do que seja alguém com altas habilidades/superdotação.

Essa falta de compreensão por parte das pessoas estimula o preconceito e o estigma, além de atrapalhar no desenvolvimento de políticas públicas para garantir a essas pessoas um atendimento educacional especializado de qualidade e que dê conta de satisfazer suas necessidades educativas especiais.

Portanto, é fundamental que todos esses mitos sejam desconstruídos todos os dias, pois além de não conseguirem ser comprovados cientificamente, com dados e estatísticas, isto é, não ter um fundamento científico sólido, representam um grande problema de cunho social e educacional, fomentando preconceitos e morosidade nas políticas públicas, para os alunos pertencentes a esse grupo, conforme já apontamos.

Além disso, é importante salientar também que todos esses mitos apontados, podem acabar gerando nas pessoas com AH/SD um sentimento de exclusão, de negação de sua individualidade, podendo atrapalhar no seu processo educativo e de interação com os demais colegas dentro e fora da escola.

Compreende-se, portanto, que é fundamental uma maior conscientização social, nos espaços escolares, nas comunidades, assim como também dentro das próprias famílias e outras instituições sociais, sobre o tema em questão, para que assim, esses alunos se sintam acolhidos e compreendidos em sua individualidade.

No que se refere aos espaços educativos e escolares, considera-se que cursos de capacitação precisam ser aplicados a professores e a todos os profissionais que lidam com alunos com AH/SD, para que assim, nossos professores possam lidar com esses alunos de forma mais segura, capacitada e eficiente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse trabalho, foi apresentado um importante panorama histórico, a respeito das mudanças nos termos e na compreensão do que se entendia por altas habilidades/superdotação no Brasil, a partir de um resgate desde 1945, com o primeiro atendimento a esse público, na Sociedade Pestalozzi do Rio de Janeiro, por Helena Antipoff, quando na época os alunos ainda eram chamados de bem-dotados, até os dias atuais.

Em seguida, foi acrescentada a discussão uma série de mitos, citados por Winner (1998), que são por sua vez, senso comuns, que são propagados a respeito dos indivíduos que possuem AH/SD e que em nada contribuem para avançar a discussão sobre esse tema, como a promoção de políticas públicas de valorização da educação especial e amparo a esses alunos no país.

Nesse sentido, é importante compreender a fundamental importância de alunos com Altas Habilidades/Superdotação serem aceitos nos espaços escolares de forma potente, além do importante acolhimento familiar, da comunidade no qual pertencem, e da sociedade de modo geral, para que se sintam mais aceitos e valorizados. Esse acolhimento é fundamental no combate a toda forma de preconceito e estigma que se faz presente em nossa sociedade.

Considera-se ainda de fundamental importância que o Governo Federal, assim como os Estados e Municípios invistam em formação continuada e preparo para os professores e todos os outros profissionais escolares que lidam com esses alunos, pois desse modo, teremos, em termos educacionais, uma educação inclusiva mais eficiente e de qualidade.

Em suma, considero que esse tema é fundamental de ser debatido inúmeras vezes, pois somente com debates, reflexões e investigações acerca do tema, é que iremos superar os senso comuns que envolvem os estudos das altas habilidades/superdotação. Considero também fundamental que toda a pauta envolvendo os direitos das pessoas com altas habilidades/superdotação ganhe maior visibilidade e valorização social e mudanças sejam implementadas, para que tenhamos uma educação inclusiva de qualidade no país, que corrobore para uma sociedade mais inclusiva e mais esclarecida a respeito de todas as suas especificidades, para assim, garantirmos a esses alunos, ambientes escolares e não escolares, mais acolhedores, empáticos e inclusivos.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S. **Um retrato da educação especial no Brasil**. Em aberto. 1ª ed. 1993.
- ALENCAR, E. M. L. S. FELDHUSEN, J. F. FRENCH. B. **Identificando talentos, aspirações profissionais e pessoas mais admiradas por estudantes**. Psicologia Escolar e Educacional. 2004
- ANTIPOFF, H. **A educação do bem-dotado**. Coletânea das obras escritas de Helena Antipoff. Rio de Janeiro: SENAI. 1992.

BRANCO, A. P. S. C.; CONTI, L.; TASSINARI, A. M.; ALMEIDA, M. A. **Breve histórico acerca das altas habilidades/superdotação: políticas e instrumentos para identificação.** Educação. v. 7, p. 23-41, 2017.

BRASIL. Lei n 5692. **Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus.** Brasília: Diário Oficial da União. 1971.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001.** Política Nacional de Educação Especial. Brasília. 2001. Disponível em: <[http:// portal.mec.gov.br/nce/arquivos/pdf/CEB0201.pdf](http://portal.mec.gov.br/nce/arquivos/pdf/CEB0201.pdf)>. Acesso em: 07/maio. 2020.

BRASIL. **Resolução 02/2001.** Brasília: Ministério da Educação/ Câmara de Educação Básica. 2001a.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>> Acesso em: 15/maio. 2020

BRASIL. **Conselho nacional de educação.** Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 2/2001. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Seção 1E, p. 39-40. 14 set. 2001b.

BRASIL. **Política nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva.** Ministério da Educação. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Acesso em: 07/maio. 2020

BRASIL. **Plano Nacional de Educação. Brasília. 2014.**

GUENTHER, Z. **Desenvolver Capacidades e Talentos: Um conceito de Inclusão.** Vozes. 1ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2006.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing:** uma orientação aplicada. Bookman. 4ª a ed. Porto Alegre. 2006

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa.** Artmed. 5ª ed. Porto Alegre. 2007

WINNER, E. **Crianças superdotadas:** mitos e realidades. Artes Médicas. 1ª ed. Porto Alegre. 1998